



Plantas medicinais utilizadas na etnoveterinária bovina em Minas Gerais

Maria de Fátima Avila Pires¹, Daniel Sales Pimenta²; Tatiane Arcanjo de Sales³; Anelise Sant'Anna Ramos³, Fábio Homero Diniz¹ & Luciana Moreira Chedier⁴

¹ Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite - Rua Eugênio do Nascimento, 610. CEP 36038-330. Juiz de Fora/MG. - fatinha@cnppl.embrapa.br

² Professor da Universidade Federal de Juiz de Fora- ICB/UFJF- daniel.pimenta@ufjf.edu.br

³ Acadêmicas da UFJF e da UNIPAC e bolsistas da Embrapa Gado de Leite

⁴ Professora da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC/Juiz de Fora

Resumo: A Fitoterapia tem sido resgatada através de pesquisas pela etnoveterinária, na busca do controle de várias enfermidades que acometem os animais de produção, como o tratamento e controle da mamite e a infestação por endo- e ectoparasitas. Esse levantamento de dados foi realizado nos seguintes municípios mineiros de tradicional produção leiteira: Alagoa, Carvalhos, Bocaina, Ibertioga, Santana do Garambéu, Santa Rita de Ibitipoca, Olaria, Lima Duarte, Pedro Teixeira e Bias Fortes, nos quais foram visitadas 16 comunidades no total. Em cada comunidade foram selecionados e entrevistados informantes-chave referenciais quanto ao uso de plantas no tratamento veterinário. Os 37 entrevistados selecionados eram produtores rurais cuja principal atividade é a produção de leite. As plantas medicinais mais indicadas foram *Leonurus sibiricus* L., *Psidium guajava* L., *Musa paradisiaca* L., *Ageratum conyzoides* L., *Citrus limon* (L.) Burm. f., *Baccharis trimera* (Less.) DC., *Nicotiana tabacum* L., *Ricinus comunis* L., *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, *S. aff pulcherrimum* (Willd.) Hochr e *Allium sativum* L.. Os problemas mais citados foram inflamações, ectoparasitos, diarreia, retenção de placenta, má digestão e hematuria.

PALAVRAS CHAVE: etnoveterinária, sustentabilidade, conhecimento popular

Medicinal Plants used in bovine ethnoveterinary in Minas Gerais

Abstract: The phytotherapy has been restore up by ethnoveterinary research with the aim to control bovine disturbs like treatment and control of mastitis and the endo e ecto parasites infestation. This work goal was to restore up the folk knowledge about the medicinal plants used in bovine therapeutic. In this work, 16 communities has been visited in Minas Gerais: Alagoa, Carvalhos, Bocaina, Ibertioga, Santana do Garambéu, Santa Rita de Ibitipoca, Olaria, Lima Duarte, Pedro Teixeira e Bias Fortes. In each of them, key informant was selected and interviewed about the use of medicinal plants in veterinary clinic. The sample was composed of 37 local dairy farmers. The results showed that medicinal plants have been more: *Leonurus sibiricus* L., *Psidium guajava* L., *Musa paradisiaca* L., *Ageratum conyzoides* L., *Citrus limon* (L.) Burm. f., *Baccharis trimera* (Less.) DC., *Nicotiana tabacum* L., *Ricinus comunis* L., *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, *S. aff pulcherrimum* (Willd.) Hochr e *Allium sativum* L.. Inflammations, ectoparasites, diarrhea, retained placenta, poor digestion and hematuria were the most cited disturbs.

KEY WORDS: ethnoveterinary, sustainability, folk knowledge

Introdução

Existe uma demanda nas sociedades modernas pela melhor qualidade do alimento e pela segurança alimentar, o que tem aumentado a demanda por alimentos livres de resíduos tóxicos. Em relação ao leite, há uma grande preocupação por parte do consumidor, produtor, indústrias e profissionais, quanto ao sistema de produção e à qualidade desse produto. Uma forma de diminuir o risco de contaminação química é através do uso da fitoterapia. A terapia pelas plantas está se tornando cada vez mais difundida, bem como a maneira prática de sua utilização nas mais variadas doenças. Estes conhecimentos foram passando de geração a geração, através do crescente intercâmbio entre os povos. A Fitoterapia tem sido resgatada através de pesquisas pela etnoveterinária, na busca do controle de várias enfermidades que acometem os animais de produção, como o tratamento e controle da mamite e a infestação por endo- e ectoparasitas (Pimenta & Pires, 2008). Em algumas regiões do sul do país, a fitoterapia é praticada nas propriedades de agricultura familiar e com o apoio de serviços governamentais de extensão, vem se propagando para todos os estados da região (Arcego, 2005). Segundo a autora, o uso de plantas medicinais no controle de doenças do gado leiteiro barateia os custos de produção, reduz o uso

de químicos na atividade e melhora a qualidade do leite, tornando ainda mais viável a atividade leiteira nessas propriedades.

O Brasil é o país que detém a maior parcela da biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial, com destaque para as plantas superiores. Embora com essa grande diversidade vegetal, com cerca de 60.000 espécies vegetais superiores catalogadas (maioria na Amazônia, depois Mata Atlântica seguido do Cerrado), apenas 8% foram estudadas para pesquisas de compostos bioativos e 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais (Ministério da Saúde, 2006). A região da Serra da Mantiqueira tem uma importância significativa para a conservação da Mata Atlântica de Minas Gerais uma vez que são encontrados nela cerca de 20% dos remanescentes da Mata Atlântica Mineira (Costa & Herrmann, 2006). O sistema produtivo predominante nesta região é a pecuária leiteira. Foi criado o Corredor Ecológico da Mantiqueira, que engloba 42 municípios, para preservação da riqueza da Mata Atlântica inserida na Serra da Mantiqueira. As áreas localizadas neste território, se bem manejadas, podem se tornar mais produtivas e economicamente viáveis e ainda garantir a proteção do solo, das nascentes e dos cursos d'água, favorecendo a produção de alimentos e protegendo as plantas nativas com uso medicinal-veterinário, incrementando a auto-sustentabilidade (Pimenta & Pires, 2008).

O resgate do conhecimento popular quanto à utilização de plantas medicinais deve ser incentivado já que esse conhecimento está se perdendo e não passa por um sistema de registro nas comunidades. É um conhecimento de transmissão oral, de pessoa a pessoa, que tem sido prejudicado pela mídia, que induz a utilização de produtos industrializados tanto para uso humano quanto veterinário. O uso de plantas pode auxiliar ao agricultor a combater várias endemias, tais como carrapatos, os quais têm apresentado problemas de resistência aos produtos industrializados (Chagas, 2004).

O presente trabalho pretende resgatar o conhecimento popular em 16 comunidades de 10 municípios mineiros inseridos na Serra da Mantiqueira sobre as plantas medicinais usadas na clínica dos bovinos.

Material e Métodos

Informantes-chave referenciais quanto ao uso de plantas medicinais na veterinária foram selecionados e entrevistados em cada comunidade durante o período de junho de 2008 a janeiro de 2009. Essa seleção ficou a cargo do escritório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) de cada cidade e onde não existia essa empresa o Instituto Estadual de Florestas (IEF) a substituiu. Um total de 16 comunidades e 37 pecuaristas foram entrevistados, sendo em sua maioria, idosos, moradores dos municípios de Alagoa, Carvalhos, Bocaina, Ibertioga, Santana do Garambéu, Santa Rita de Ibitipoca, Olaria, Lima Duarte, Pedro Teixeira e Bias Fortes. Nas visitas individuais, previamente agendadas, foram relatados de forma livre, questionamentos quanto ao nome da planta, parte usada, finalidade, modo de preparo, modo de utilização, toxidez, dentre outros. Foram utilizados termos de consentimento livre e esclarecido. Além das anotações rotineiras, quando necessário, foram utilizados câmera fotográfica e gravador. O entrevistado citou as plantas por ele utilizadas e também receitas de seu conhecimento informal, informadas por outras pessoas. Na maioria, as entrevistas foram realizadas em campo, o que facilitou a imediata coleta de plantas. Exsiccatas foram coletadas e procedeu-se à identificação botânica com depósito de voucher no Herbário CESJ (UFJF).

Resultados e Discussão

Dos 37 entrevistados, foram obtidas 355 citações de plantas de uso na veterinária. As mais citadas encontram-se na Tabela 1, além das quais outras 4 foram citadas 6 vezes, 11 citadas 5 vezes, 6 citadas 4 vezes, 10 citadas 3 vezes, 19 citadas 2 vezes e 62 citadas apenas 1 vez., totalizando 123 citações diferentes. Até o momento, 33 exsiccatas foram tombadas no Herbário CESJ.

De acordo com as famílias botânicas apresentadas na Tabela 1, a variabilidade química esperada para as plantas utilizadas é de rota biossintética tendendo à via do acetato e, quando na via do chiquimato, as plantas tendem à biossíntese de taninos, como verificado em barbatimão, conforme discutido por Gottlieb et al. (1996).

Dentre as enfermidades citadas, os diversos termos foram compilados e agrupados, destacando-se: 84 citações de plantas para inflamação (9 de Barbatimão; 4 de Pessegueiro; 3 de Erva Lagarto); 50 citações para ectoparasitas (7 de Fumo; 5 de Pita; 3 de Capim limão); 47 para diarreia (11 de Macaé e 11 de Goiabeira); 46 para retenção de placenta (7 de Erva de São João); 28 para má digestão (3 de azeite de Mamona e 3 de Funcho); 20 para hematúria (5 de Bananeira e 4 de Chapéu de couro). O modo de preparo mais corriqueiro é a decocção, sendo o chá vertido via oral no bovino. O número de 37 entrevistados foi considerado satisfatório devido ao aspecto qualitativo dos informantes, já que possuem grande experiência na utilização de plantas medicinais em animais. Foi constatado que essas terapias não são corriqueiramente utilizadas nos dias atuais, mesmo por esses informantes, sendo que seus familiares de gerações mais jovens, não possuem sequer o hábito de utilizar plantas em animais. O conhecimento sobre plantas medicinais utilizadas em animais está, portanto, se perdendo e as novas gerações já não

utilizam plantas como terapêutica veterinária, fato esse constatado em outros levantamentos etnofarmacológicos (Pimenta & Pires, 2008). Mesmo pessoas idosas têm substituído essa forma de tratamento por produtos comerciais e em alguns casos, tem-se observado o uso de produtos homeopáticos. Dessa forma, a biodiversidade da flora vai perdendo a utilidade e assim aumenta-se o risco da perda desses recursos naturais e auto-sustentáveis na propriedade. Além disso, a dependência dos produtos sintéticos aumenta a vulnerabilidade devido à constante geração de resistência por parte dos diversos patógenos causadores das enfermidades nos bovinos.

Tabela 1: Plantas mais citadas no levantamento etnoveterinário realizado em 10 municípios do Corredor Ecológico da Mantiqueira/MG e sua respectiva identificação botânica.

Nome Popular	Nº de citações	Nome científico	Família
Isopo (Mané-turé, Zé Luiz, Matimango, Mate- cura, Isopo, Macaé)	19	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Lamiaceae
Goiabeira	15	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae
Bananeira	11	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Musaceae
Erva de São João	11	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae
Limão	11	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. f.	Rutaceae
Carqueja	10	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae
Fumo	10	<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Solanaceae
Mamona	9	<i>Ricinus communis</i> L.	Euphorbiaceae
Barbatimão	9	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville <i>S. aff pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	Fabaceae
Alho	8	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae

O resgate etnoveterinário realizado no presente trabalho faz parte de um projeto mais amplo que prevê ainda o retorno de informações quanto à validação farmacológica para as comunidades envolvidas nessa pesquisa. O próximo passo será validação científica, através de literatura especializada, das informações obtidas quanto à finalidade do uso respectivo das plantas. Feito isso, as 20 plantas mais citadas e/ou relevantes serão selecionadas para a fase seguinte, que prevê fracionamento fitoquímico e respectivo biomonitoramento através de testes *in vitro* e *in vivo* para confirmar as diversas atividades de plantas citadas.

Conclusões

Esse trabalho enfatiza a importância do resgate do conhecimento popular em Minas Gerais, tendo sido constatado até o momento que ele encontra-se restrito a pessoas de faixa etária mais elevada, não sendo verificada sua transmissão às novas gerações. Além disso, verificou-se que a utilização desses saberes vem diminuindo mesmo na geração mais idosa. Portanto, o resgate etnoveterinário é um passo fundamental na busca de alternativas auto-sustentáveis para o sistema de produção e qualidade da pecuária leiteira.

Agradecimentos

Embrapa/CNPGL pelo financiamento do Projeto em andamento: “Conhecimentos e saberes locais: inserção social e econômica de produtores de leite de base familiar e quilombolas em ambiente sustentável”.

Escritórios locais da EMATER/MG envolvidos neste trabalho.

IEF – Parque Estadual do Ibitipoca.

Literatura citada

- ARCEGO, M. S. C. **Plantas Medicinais no Controle de doenças no gado leiteiro**. São João da Urtigas/RS: EMATER, 2005. 11 p.
- CHAGAS, A. C. S. Controle de parasitas utilizando extratos vegetais. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 13, sup. 1, p. 156-160, 2004.
- COSTA, C.; HERRMANN, G. **Plano de ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira**. Belo Horizonte: Valor Natural, 2006. 64 p.
- GOTTLIEB, O.R.; KAPLAN, M.A.C. & BORIN, M.R.M.B. 1996. **Biodiversidade: um enfoque químico-biológico**. Rio de Janeiro, RJ. Editora da UFRJ, 1996. 267p.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE MS. [2006] **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília. Disponível em < <<http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/geral/pnmpmf.pdf>> data de acesso 26/03/2009
- PIMENTA, D. S.; PIRES, M. F. A. **A fitoterapia na pecuária de leite**. In: DINIZ, F. H.; FERREIRA, J. R.; SOUZA, A. D.; ALBUQUERQUE, L. C.; FAGUNDES, R. B. S.. (Org.). Sustentabilidade da produção de leite na agricultura familiar. Juiz de Fora, MG. Embrapa Gado de Leite., 2008, CD.